



VIDEOCLÍPE

— NA PALMA DA MÃO —

MANUAL DE PRODUÇÃO

Por: Adeilton Antonio, Edward Alejandro
Caruaru, 2021

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	_____	3
O VIDEOCLÍPE	_____	4
ETAPAS DE PRODUÇÃO	_____	6
DIVISÃO DA EQUIPE	_____	7
LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA	_____	10
ROTEIRO	_____	11
PRODUÇÃO DAS IMAGENS	_____	13
PÓS-PRODUÇÃO	_____	17
REFERÊNCIAS	_____	18

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



Bacharelado
COMUNICAÇÃO
SOCIAL UFPE Agreste
MÍDIAS SOCIAIS | PRODUÇÃO CULTURAL



APRESENTAÇÃO

A música pop não é pop sem os elementos que a constroem e a constituem. O que seria de todos os fãs de música pop sem que houvesse a imagem do artista que o integra? E o que seria de todos os artistas sem essa identidade visual que eles constroem, responsável por retratar a personalidade que eles tanto querem mostrar no mercado fonográfico? E, por meio desta necessidade artística, nasce o videoclipe, que trouxe um impacto cultural artístico, e se tornou um instrumento de liberdade expressiva e artística com o passar dos anos, considerado um dos fenômenos midiáticos mais importantes da cultura jovem.

Com o advento da tecnologia, não só a internet, mas até mesmo aparatos que não foram projetados com a finalidade de serem utilizados em produções profissionais, começaram a integrar os equipamentos de gravação. Como por exemplo os smartphones. Não é de hoje que os smartphones são utilizados para gravações de vídeos. Desde o início dos anos 2000, diversos artistas gravaram seus clipes com a câmera de um smartphone.

Com esse manual pretendemos trazer possibilidades e dicas básicas para produções de vídeos que utilizam como câmera principal, um smartphone. É destinado a pesquisadores, produtores, estudantes e a todos os interessados em explorar a produção de vídeos com smartphones.

Produzido como projeto de conclusão do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco - CAA, este manual é fruto das experiências vividas na produção de um videoclipe autoral: "Dream Within A Dream :)", uma coprodução dos estudantes Adeilton Antonio e Edward Alejandro, que integra este manual como projeto de conclusão de curso. Temos como objetivo promover conhecimento acerca de conteúdos audiovisuais, bem como instigar novas produções de vídeos explorando cada vez mais as câmeras dos smartphones.

O VIDEOCLÍPE

Antes de tudo, devemos entender quais os estilos de videoclipe existentes e quais se enquadram com a proposta do artista ou da música a ser utilizada. Assim como no cinema, os videoclipes possuem diversas categorias, e segundo Kaplan (1997, apud SOARES, 2004, p.52) elas são: a) romântico, b) socialmente consciente, c) niilista, d) clássico, e) pós-moderno. Vamos entender um pouco sobre cada uma.



ROMÂNTICO

Possui uma narrativa voltada para temas que envolvem relacionamentos, seja de perda ou reencontro. Traz consigo referências dos clichês publicitários de vidas cotidianas quanto a relacionamentos afetivos.



SOCIALMENTE CONSCIENTE

Possui um viés político que traz temas bastantes discutidos na sociedade, ao mostrar uma postura agressiva do artista. Além disso, mescla imagens narrativas e não narrativas no decorrer do videoclipe, apesar de não se caracterizar como regra.

NIILISTA

Aborda conceitos não-narrativos, onde se aborda temas como sadismo, masoquismo, homossexualismo, androginia, além de um forte apelo sexual. Em sua composição traz referências estéticas do Expressionismo Alemão, que aborda sensações de estranhamento, mistério, e possui um uso constante do efeito de luz e sombra além de uma ambiguidade monstruosa.



CLÁSSICO

Tem como base a influência "hollywoodiana", onde abordam muitas vezes gêneros cinematográficos como o terror, suspense, ficção científica, além de abordar temas relacionados à postura amorosa-sexual, perante os personagens masculinos para com as mulheres, onde o apelo em tratar elas como objeto sexual surgem em suas narrativas.



PÓS-MODERNO

Traz características do nonsense, carregadas de ironia e comicidade em suas produções. Em alguns vídeos, é muito comum que não haja referências narrativas ou intertextuais, onde o vídeo contém apenas imagens que não combinam com a narrativa gerada através da música, criadas apenas para refletir um efeito sinestésico a quem o assiste.

ESTRUTURA DO VIDEOCLÍPE

ETAPAS DE PRODUÇÃO

Com base nas teorias de Rodrigues em *O cinema e a Produção* (2007) trazemos as etapas de uma produção, como devem ser estruturadas e seguidas para que o projeto possa ser concretizado.

1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Nesta etapa serão definidas as primeiras ideias da produção, onde são escolhidas a estrutura, conceito e estética do videoclipe e a escolha da música. Também serão criados o roteiro principal do seu projeto, de forma detalhada, com todas as ações e diálogos dos personagens, ambientações e acontecimentos.

2 PREPARAÇÃO

Nesta etapa será feito o levantamento e de tudo que será utilizado e gasto no projeto. Nesta fase, através do roteiro principal é criado o roteiro técnico, com a escolha dos ângulos planos, cenários e movimentos de câmera, capaz de auxiliar na captação de imagens. Nesta etapa também são definidas as datas e os locais de gravação.

3 PRÉ-PRODUÇÃO

Esta é a etapa de montagem da produção, onde serão feitas todas as contratações, incluindo os colaboradores que farão parte da equipe de produção, equipamentos necessários e locações. Nesta etapa também são providenciadas a documentação necessária e todas as autorizações para a realização do projeto. Além disso, são definidas as exigências da direção de arte, tudo que fará parte do visual do videoclipe e que serão necessários para o dia das gravações, como objetos, cenários e figurinos. Essa também é uma etapa de testes, serão feitos testes de iluminação, som e câmera, testes com atores e figurantes e posteriormente os ensaios.

4 PRODUÇÃO

Nesta etapa serão captadas as imagens do seu projeto, seguindo o roteiro de gravações.

5 PÓS-PRODUÇÃO

Esta é a etapa de finalização do projeto, que pode incluir: decupagem do material gravado, edição e montagem das cenas, mixagem, colorização de imagens, efeitos visuais e sonoros, todos esses passos dependem do conceito e complexidade do seu projeto. Por fim, são desenvolvidas as peças promocionais do projeto, porém é decisivo que cada produtor opte por realizar ou não esse trabalho.

DIVISÃO DA EQUIPE

Para que o videoclipe seja feito, mesmo que de forma autônoma, é necessário que haja um planejamento. Normalmente as produções precisam da colaboração e trabalho de várias pessoas, devido a demanda. A produção de videoclipe é um trabalho necessariamente coletivo, com tarefas distribuídas e bem definidas por funções com tarefas específicas e objetivas a fim de que o projeto tenha um ótimo andamento. Para isso é necessário que haja uma distribuição de funções. Algumas funções são nomeadas ao observar a necessidade e o contexto da produção, pelo tamanho ou complexidade, porém segundo Salles (2008 p.1) há certas funções básicas que são indispensáveis para que o projeto venha a ser executado.



DIREÇÃO

A direção é responsável pela parte artística e visual de um projeto, alguns aspectos como clima, ritmo de ação, ambientação e contexto dramático dos atores, são supervisionados pelo diretor. O diretor conta com diversos profissionais que o auxiliam com suas habilidades técnicas, a fim de que a produção possa atingir os objetivos definidos.

1º ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Tem como função ser um elo entre a direção e produção, responsável por assessorar o diretor em tarefas criativas e administrativas e administrar o set de filmagens e recursos observando o cumprimento e realização do planejamento de filmagens.

2º ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Cuida de detalhes essenciais para a produção e é comumente chamado de continuísta, onde ele deve estar atento a cada etapa da gravação, cada cena ou take filmado, por mais que seja gravado em outro dia, ele deverá se encarregar de que tudo esteja com as mesmas características de cenário, figurino, objetos de cena, maquiagem e iluminação.

A direção ainda tem como função definir a escolha do elenco, e se necessário, definir o responsável pela coreografia de um videoclipe.

PRODUÇÃO

A produção é responsável por toda a parte de planejamento de um videoclipe, onde o produtor tem como função principal definir os recursos que serão utilizados para a realização do projeto e acompanhar os custos a fim de garantir que tudo seja gravado dentro dos prazos e orçamentos estipulados. O produtor necessita de conhecimento técnico e artístico para contribuir com sugestões e soluções de eventuais problemas, além de tomar decisões importantes com os produtores técnicos em como deve parecer visualmente o seu projeto.

FOTOGRAFIA

A equipe de fotografia é responsável por toda a parte visual e estética do projeto, bem como a imagem e iluminação do videoclipe. O diretor de fotografia, que também é responsável por operar a câmera tem como função definir todo o design de luz e as características estéticas dos tipos de iluminação para cada plano, bem como eventuais efeitos de filtragem na luz, para obter configurações específicas em uma gravação, seja por definir contraste ou exposição, ângulos ou planos a serem filmados. Além disso, a equipe de fotografia é muito importante nas etapas de pós-produção a fim de fazer o trabalho de marcação de luz, ou seja, balancear as cores e pontos de luz do projeto final.

ARTE

A equipe de arte é composta por várias funções adjuntas, e abrange as funções de cenografia (cenários e preparação de locações), adereços (objetos de cena) figurino (roupas e acessórios) e beleza (maquiagem e cabelo), estas funções são desempenhadas por técnicos especializados em cada uma destas áreas, e que numa produção, recebem orientações estéticas pela administração do Diretor de Arte.

SOM

A equipe de som tem como um dos principais responsáveis o técnico de captação de som, que desempenha o papel de captar os sons e diálogos, ruídos ambientes e responsável pelo playback utilizado para as cenas de dublagem, canto e dança. Quando na narrativa do videoclipe possuem falas, é necessário que o técnico de som capte esses áudios trabalhando em conjunto com o microfonista, profissional responsável por manejar o trabalho com os todos os microfones e gravadores.

MONTAGEM E FINALIZAÇÃO

A equipe de montagem e edição são responsáveis pela finalização do projeto. As principais funções são dos técnicos responsáveis pela organização narrativa das imagens finalizadas e o editor, que é responsável por editar as cenas do videoclipe. Os dois são responsáveis pela narrativa criada no vídeo seguindo o roteiro, por definir os ritmos das cenas montadas e editadas criando o corpo do videoclipe sincronizando-o com a música.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

É importante saber alguns termos técnicos básicos usados pelos que trabalham com produções audiovisuais, para se ter uma uniformidade de comunicação.

PLANO (SHOT)

O plano é nada mais que a tomada de uma imagem gravada sem interrupções, desde o momento que começa a gravar até o fim da gravação. Independente da câmera estar parada ou em movimento, a duração de cada plano varia com as necessidades de cada cena e preferência do diretor.

CENA

Conjunto de planos, e parte de uma sequência.

SEQUÊNCIA

A sequência é formada por um conjunto de ações, cenas, que narram um determinado acontecimento específico da história.

TOMADAS (TAKES)

É o número de vezes que os planos serão repetidos.

ROTEIRO

De acordo com Rodrigues (2007, p. 49), o primeiro passo de um roteiro começa com uma descrição da história a ser contada, que pode ser de uma ou duas páginas. Logo em seguida vem o argumento, onde se tem a descrição do roteiro, porém contém possíveis passagens do diálogo, e cenas mais ou menos esquematizadas. E em seguida vem o roteiro final, que contém tudo necessário para gravação do videoclipe.

Um bom roteiro contém uma boa descrição das cenas, expressas dramaticamente em uma estrutura bem definida. Além de que um bom roteiro ajuda para que o videoclipe seja preparado de modo mais adequado.

Cada roteiro funciona de uma maneira, principalmente roteiros de videoclipes, que são muito mais abrangentes ao depender do estilo de videoclipe a ser usado.

Ao escrever um roteiro é necessário pensar como você quer vê-lo em um produto final, pois ele será um documento base para que a produção execute o trabalho. Eventualmente o seu roteiro poderá sofrer alterações, ou seja, o que você escreve e idealiza inicialmente pode não ser o que será concretizado em seu projeto, por levar em consideração todos os fatores de execução da sua produção.

A estrutura do roteiro deve ser bem feita e com clareza, a fim de que o entendimento de todos que vão ter acesso a ele seja simplificado.

Rodrigues (2007 p. 52) traz em sua pesquisa a formatação, com todo o passo a passo contendo os principais pontos para a criação de um bom roteiro. Levando em consideração um bom roteiro surge através desses passos abaixo:

CABEÇALHO

O roteiro deve ser iniciado através de um cabeçalho contendo as informações importantes da produção, que devem estar sempre no início.

Ambientação da cena, se é interna (INT) ou externa (EXT), o título da cena (nome do local onde se desenvolve a ação, onde deve se repetir sempre que uma cena seja gravada neste mesmo local), tempo da cena (noturna ou diurna), podendo acrescentar variações, como por exemplo "entardecer, pôr do sol, meio dia". Sempre que houver uma mudança de espaço e tempo é necessário a criação de um novo cabeçalho.

Exemplo:

INT. CASA DE VITOR - COZINHA - DIA

LINHAS DE AÇÃO

Através das linhas de ação são descritas as passagens de tempo de um ambiente de forma clara e objetiva. Essa é uma parte descritiva, obtendo todas as ações que serão feitas pelos integrantes do videoclipe. A cada vez que uma ação termina, a próxima virá em um outro parágrafo, mantendo um espaço duplo entre parágrafos, configurando o texto em frases.

As rubricas são utilizadas para indicar gestos ou movimentos para os intérpretes, eles devem ser colocados em itálico entre parênteses.

Exemplo:

(enquanto mexe em seu celular)

Quando houver a descrição de um som ele deve ser indicado no roteiro com letras maiúsculas.

Exemplo:

O telefone dela VIBROU enquanto ela dormia.

Por fim, caso haja ação que deve ser acompanhada por uma parte em específico da música, deve-se escrever entre parênteses o trecho acompanhando a ação.

Exemplo:

Ela pega os fones de ouvido (Words, that i get lost in...)

CRIAÇÃO DE DIÁLOGOS

Em casos de videoclipes que possuem diálogos, normalmente produções gravadas em formatos como curta metragem ou filmes musicais, devem se atentar aos seguintes aspectos ao criar o roteiro.

O nome dos personagens devem estar escritos em formatação maiúscula e no centro da página, após um espaço duplo da última linha de ação. Quando houver rubricas devem estar centralizadas em relação ao nome do personagem que irá executá-la.

ANNE

**Me desculpe, eu estou desesperada,
preciso disso até as 5h ou eu tô
na rua.**

(envergonhada)

Ai meu Deus... ok! Muito Obrigada!

(entusiasmada)

O diálogo dos personagens deve ser escrito e formatado em espaço simples e centralizado em relação ao nome de quem irá executá-lo. É aconselhável a utilização do hífen sempre que houver um início de um diálogo, para que o ator o intérprete saiba o início do seu diálogo.

PRODUÇÃO DAS IMAGENS

Uma das partes mais importantes das produções de videoclipes são os planos a serem usados. Foi desenvolvido uma diversidade de tipos de imagens e ângulos a serem usados nas narrativas audiovisuais na história do cinema, da TV e do vídeo.

Você deverá utilizar diferentes tipos de planos, para assim poder contextualizar o ambiente, personagens e transmitir as sensações que se pretende passar com o videoclipe. Existem diversos planos e tipos de imagem que se podem usar. Alguns deles são:

PLANO GERAL (PG)

São planos que possuem o objetivo de mostrar o ambiente onde a cena se desenvolve, como uma lanchonete, um parque, uma casa.

PLANO INTEIRO (PI)

Como o nome sugere, nesse plano o personagem é enquadrado da cabeça aos pés, deixando um pequeno espaço acima da cabeça e abaixo dos pés.

PLANO MÉDIO (PM)

Nesse plano o enquadramento ocorre da cintura do personagem para cima. Muito usado para mostrar movimentos das mãos do personagem.

CLOSE

Também conhecido como primeiríssimo plano, nesse plano o enfoque é totalmente no rosto do personagem, do ombro pra cima, definindo a carga dramática do personagem.

DETALHE

É usado para mostrar partes do corpo, como detalhes da boca, do olho, da mão, além de ser usado para mostrar objetos na cena.

PLANO-SEQUÊNCIA

Nesse tipo de plano toda a sequência da cena é filmada em um único plano, com a câmera se deslocando no cenário.

PLONGÉE

Ângulo de cima pra baixo

CONTRA PLONGÉE

Ângulo de baixo para cima

CÂMERA SUBJETIVA

A câmera na mão do operador assume o ponto de vista do personagem.

PLANOS EM MOVIMENTO:

TRAVELLING

Nesse tipo de plano é utilizado uma plataforma chamada dolly, que ajuda a câmera a se deslocar indo para frente ou para trás, podendo também fazer curvas.

CÂMERA NA MÃO

É muito usada em casos onde se tem a intenção de intensificar uma ação simulando o movimento do personagem.

PANORÂMICA

Movimento da câmera sobre seu próprio eixo, no sentido da esquerda para a direita ou vice-versa

TILT

Igual o movimento panorâmico porém de cima para baixo.

CÂMERAS

Existem diversas câmeras que podem ser utilizadas para gravação de um videoclipe, mas como neste manual estamos focando na produção audiovisual com smartphones, algumas especificações devem ser levadas em conta ao escolher um aparelho para fazer as captações.

Um ponto muito importante é a quantidade de megapixels do sensor principal, para se ter imagens nítidas, bem como a abertura de lente, que permite uma maior entrada de luz em gravações com baixa luminosidade. A resolução da gravação, presença de zoom óptico, estabilização óptica, foco automático por detecção de face, são outros pontos muito importantes a serem analisados. Por fim, também deve ser considerado o hardware do aparelho e se o processador é suficiente para dar conta da variedade de recursos.



ILUMINAÇÃO

Outro ponto indispensável em produções de videocliques, principalmente com smartphones, é a iluminação que será utilizada. Os tipos de iluminação a serem usados devem ser muito bem pensados para poder se ter uma gravação de qualidade. Alguns equipamentos de iluminação que podem ser utilizados são softboxes, leds RGB e refletores.



ESTABILIZAÇÃO

Um equipamento que pode ser utilizado para ajudar a se ter uma imagem nítida e estabilizada, é o tripé, um equipamento que ajuda a fixar a câmera em um ponto do cenário, captando a imagem, muito utilizado para planos abertos. Muito importante utilizar um tripé que seja apropriado para o smartphone em questão, e que possua uma "cabeça" com meia-esfera, que possibilita nivelar a câmera com rapidez.

Outro equipamento é o estabilizador, como o próprio nome sugere, ele ajuda a estabilizar a imagem, porém, diferentemente do tripé, com o estabilizador você pode fazer planos em movimento. É sempre importante buscar estabilizadores de qualidade para que a imagem realmente fique estabilizada.



ACESSÓRIOS INDISPENSÁVEIS

Para gravações de vídeos é sempre importante possuir alguns acessórios que podem ajudar durante as gravações.

CLAQUETE

É muito importante a utilização de uma claquete para identificar as imagens captadas. Geralmente se consta o nome do produtor, diretor, diretor de fotografia, nome da produtora do filme, do cameraman, número da cena, da tomada, do som, bem como se pode usar observações sobre a cena.

NOTEBOOK

É sempre importante ter um notebook com você para descarregar as imagens produzidas. Principalmente com imagens feitas em uma resolução alta, é sempre importante ter um notebook por perto.

HD EXTERNO

O HD pode ser um aliado ao notebook, por ajudar a expandir sua memória.

CARREGADOR

Principalmente em gravações longas é sempre bom estar com um carregador de smartphone compatível por perto.

CARREGADOR PORTÁTIL (POWER BANKS)

Carregadores portáteis são sempre bem vindos nessas ocasiões para evitar que seu smartphone descarregue por completo quando não há tomadas por perto.

CASES E MOCHILAS

É sempre importante transportar todos esses acessórios em cases e mochilas específicos, para deixar seus equipamentos seguros.

CAPTAÇÃO DO SOM AMBIENTE

Ao depender do estilo de produção a ser feita, pode haver cenas com diálogos ou até mesmo captação do som ambiente. Para isso é sempre importante captar um áudio de qualidade, sendo assim importante utilizar um microfone direcional para evitar interferências de vento e outros ruídos, que atrapalham o registro.

Existem vários tipos de microfones que são compatíveis com smartphones e muitas vezes pode ser usado um adaptador para conectar o microfone ao smartphone. Uma outra opção é utilizar gravador de áudio externo para fazer as captações sonoras.



NOÇÕES BÁSICAS

Muitos smartphones possuem diversas funções em seus aplicativos de câmera que podem ser usados a seu favor para captar boas imagens. Uma das funcionalidades mais importantes é o foco.

Quando o personagem, ou objeto em questão está em foco, a imagem aparece clara e nítida, com seus traços e contornos bem definidos. O foco pode ser ajustado manualmente, porém muitas vezes o foco ocorre de forma automática nas câmeras de smartphones.

Um outro ajuste que se deve ter atenção é quanto à exposição da imagem, o quanto de luz que se permite entrar na lente de seu smartphone, fazendo com que a imagem fique mais iluminada ou não. A exposição pode ser definida manualmente bem como automaticamente.

O balanço de branco é outra função muito interessante que se deve usar. Com esse balanceamento o branco fica realmente branco na tela, independente da temperatura de cor da luz em questão, visto que a temperatura de cor varia durante o dia e dependendo das condições climáticas também, podendo ficar mais amarelada ou azulada.

Algo muito importante a se ter em mente é que quanto maior o controle de todos os ajustes, melhor e mais profissional será o resultado final. Alguns smartphones infelizmente não dispõem de todos os controles manuais para todas essas funções, mas existem vários aplicativos, que expandem as funções da câmera nativa dos smartphones permitindo um maior controle, que podem ser usados.

PÓS-PRODUÇÃO

A complexidade da pós-produção varia a cada estilo de videoclipe escolhido. Uma das etapas mais importantes da pós-produção é a realização de uma cópia de backup das imagens captadas, para assim evitar possíveis perdas dos arquivos. Com isso o próximo passo ideal a se fazer é uma decupagem, onde se organizam todas as imagens, para que se possa saber o que foi gravado em cada arquivo e quais os melhores takes a serem usados, a fim de otimizar o tempo de montagem.

Com as imagens decupadas, chega o momento de fazer a principal etapa da pós-produção, a Edição. Nessa etapa é necessário um profissional que tenha experiência em lidar com softwares de edição, bem como entenda da linguagem da montagem. É ideal que nesse processo o diretor e roteirista estejam presentes para guiar a edição de acordo com o roteiro criado, visto que é um elemento fundamental para a pós-produção.

Na edição, dois elementos são bastante vistos, a edição das imagens e a edição dos sons, este último elemento sendo um dos mais importantes em um videoclipe, visto que é onde se encaixa a música escolhida. A trilha musical vai depender do estilo de videoclipe escolhido, se possuirá cenas de diálogo, se será em formato de curta metragem, onde existem outras cenas nas quais a música principal não estará sendo utilizada. Para esses tipos de produções existem diversos bancos de trilhas sonoras gratuitas na internet, seja de efeitos sonoros, como sons externos de cidade, parque, bem como músicas instrumentais.

Chegado a conclusão da montagem das imagens e edição da trilha sonora, adentramos a etapa de finalização, onde temos as sub etapas de colorização e correção de cor, que se complementam. Nessas etapas a paleta de cores do videoclipe, bem como tudo que foi planejado visualmente, cria vida. Nivelamentos de cores e luzes em todo vídeo é feito nesse processo, e em produções de larga escala, os efeitos especiais também são parte desse processo final.



REFERÊNCIAS

RODRIGUES, C. O Cinema e a Produção: Para Quem Gosta, Faz ou Quer Fazer Cinema. 3ª Ed. 2007.

SALLES, F. Como se faz Cinema - Parte 1: Funções e Equipe. 2008

SANCHES C. ALVARENGA, L. Manual básico de produção audiovisual em unidades de conservação [livro eletrônico]. Rio de Janeiro : Vertente. 1º Ed, 2019.

SOARES, T. Videoclipe: o elogio da desarmonia: Hibridismo, transtemporalidade e neobarroco em espaços de negociação. Recife: Livro Rápido, 2004.